

GASTRONOMIA, CULTURA E LAZER: UM EVENTO DE RUA NO BAIRRO CIDADE ALTA EM BENTO GONÇALVES – RS

*GASTRONOMÍA, CULTURA Y OCIO: UN EVENTO EM EL BARRIO
“CIDADE ALTA” EN BENTO GONÇALVES – RS*

*GASTRONOMY, CULTURE AND LEISURE: A STREET EVENT IN THE
CIDADE ALTA NEIGHBORHOOD IN BENTO GONÇALVES – RS*

Vera Lúcia Souza Pacheco¹

Carlos José de Azevedo Machado²

Angela Mara Bento Ribeiro³

Resumo

Este artigo aborda a organização de eventos gastronômicos e de rua, com foco na experiência do evento *Degusta Cidade Alta* em Bento Gonçalves – RS, que em sua segunda edição destacou-se como uma forma de integrar cultura, economia e história. Com o turismo e a gastronomia em ascensão em diversas cidades brasileiras, torna-se essencial compreender os fundamentos desses eventos, que vão além da gastronomia para abranger festividades de rua. Metodologicamente, o estudo adota uma abordagem de pesquisa documental (Cellard, 2012), baseada nos princípios da História Cultural (Chartier, 2002; 2006). Os estudos de autores como Funk e Machado (2021), Machado (2016), Matias (2007), Moreira (2017), Possamai (2007), Sampaio (2020), Serrão (2020), Tonini, Scotton e Carloto (2021) e Valduga (2011) são mobilizados a título de referencial teórico. As análises traçadas permitem-nos compreender que eventos gastronômicos e de rua desempenham papéis fundamentais na promoção de produtos e atrações locais. O caso do *Degusta Cidade Alta* destaca o potencial de iniciativas conduzidas pela comunidade para aprimorar o turismo, entrelaçando desenvolvimento econômico com preservação cultural. Ao valorizar a história local por meio de iniciativas como exposições fotográficas, esses eventos enriquecem tanto a experiência dos visitantes, quanto a vida dos moradores, promovendo crescimento socioeconômico. A discussão promovida serve como ponto de partida para uma exploração mais aprofundada do vínculo entre gastronomia e turismo, traçando caminhos para investigações futuras.

Palavras-chave: Turismo; Gastronomia; Evento de rua; Degusta Cidade Alta; Bento Gonçalves – RS.

Resumen

¹ Técnica em Hospedagem - IFRS/Campus Bento Gonçalves; Bento Gonçalves, RS, Brasil; verapacheco12@gmail.com.

² Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural (UFPEL/2016); Doutorando em Educação – UFPEL (conta com fomento do IFRS); Professor do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS/Campus Bento Gonçalves; Bento Gonçalves, RS, Brasil. cjmaninho@gmail.com

³ Doutora em Letras. Professora do Curso de Turismo da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Campus Jaguarão, Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: angelaribeiro@unipampa.edu.br

Este artículo aborda la organización de eventos gastronómicos y callejeros, con un enfoque en la experiencia del evento “Degusta Cidade Alta” en Bento Gonçalves – RS, que en su segunda edición se destacó como una forma de integrar cultura, economía e historia. Con el turismo y la gastronomía en auge en varias ciudades brasileñas, se vuelve esencial comprender los fundamentos de estos eventos, que van más allá de la gastronomía para abarcar festividades callejeras. Metodológicamente, el estudio adopta un enfoque de investigación documental (Cellard, 2012), basado en los principios de la Historia Cultural (Chartier, 2002; 2006). Los estudios de autores como Funk y Machado (2021), Machado (2016), Matias (2007), Moreira (2017), Possamai (2007), Sampaio (2020), Serrão (2020), Tonini, Scotton y Carloto (2021) y Valduga (2011) son movilizados como marco teórico. Los análisis realizados nos permiten comprender que los eventos gastronómicos y callejeros desempeñan roles fundamentales en la promoción de productos y atracciones locales. El caso de “Degusta Cidade Alta” destaca el potencial de las iniciativas comunitarias para fortalecer el turismo, entrelazando desarrollo económico con preservación cultural. Al valorar la historia local mediante iniciativas como exposiciones fotográficas, estos eventos enriquecen tanto la experiencia de los visitantes como la vida de los residentes, promoviendo el crecimiento socioeconómico. La discusión presentada sirve como punto de partida para una exploración más profunda del vínculo entre gastronomía y turismo, trazando caminos para futuras investigaciones.

Palabras clave: Turismo; Gastronomía; Evento callejero; Degusta Cidade Alta; Bento Gonçalves – RS.

Abstract

This article addresses the organization of gastronomic and street events, focusing on the experience of the Degusta Cidade Alta event in Bento Gonçalves – RS, which, in its second edition, stood out as a way to integrate culture, economy, and history. With tourism and gastronomy on the rise in various Brazilian cities, it becomes essential to understand the foundations of these events, which go beyond gastronomy to encompass street festivities. Methodologically, the study adopts a documentary research approach (Cellard, 2012), based on the principles of Cultural History (Chartier, 2002; 2006). The studies of authors such as Funk and Machado (2021), Machado (2016), Matias (2007), Moreira (2017), Possamai (2007), Sampaio (2020), Serrão (2020), Tonini, Scotton, and Carloto (2021), and Valduga (2011) are mobilized as a theoretical framework. The analyses conducted allow us to understand that gastronomic and street events play fundamental roles in promoting local products and attractions. The case of Degusta Cidade Alta highlights the potential of community-led initiatives to enhance tourism, intertwining economic development with cultural preservation. By valuing local history through initiatives such as photographic exhibitions, these events enrich both the experience of visitors and the lives of residents, promoting socioeconomic growth. The discussion presented serves as a starting point for a deeper exploration of the link between gastronomy and tourism, outlining pathways for future investigations.

Keywords: Tourism; Gastronomy; Street event; Degusta Cidade Alta; Bento Gonçalves – RS.

1. Introdução

Este artigo tem o objetivo de contribuir no entendimento da organização de eventos gastronômicos e de rua, mediante a experiência neste campo com o evento *Degusta Cidade Alta* que, na sua segunda edição, consagrou-se como uma forma de agregar cultura, economia e história na cidade de Bento Gonçalves – RS.

Considerando que o turismo e a gastronomia se constituem em uma área que vem se multiplicando em várias cidades do Brasil, buscamos elementos para fundamentar estes acontecimentos, que, além do enfoque na gastronomia, se caracterizam como eventos de rua. Dessa forma, pretendemos contribuir para um melhor entendimento destes eventos, tomando

como exemplo a experiência de um deles, realizado na cidade de Bento Gonçalves, na Serra Gaúcha.

Nessa cidade, muitos eventos são realizados, mobilizando a gastronomia ou a enogastronomia como foco. A maior delas é a Fenavinho (Feira Nacional do Vinho) que em 2024 teve sua 19ª edição. Podemos citar, ainda, outros eventos que têm comportado públicos cada vez maiores, como o *Jantar sob as Estrelas*, realizado nos Bairros São Bento e Planalto, dentro das festividades da Vindima⁴. Neste artigo, utilizaremos como exemplo, um evento de rua no Bairro Cidade Alta, denominado *Degusta Cidade Alta*, criado mais recentemente, aproveitando o apelo gastronômico da região.

De acordo com Valduga (2011), o município de Bento Gonçalves possui raízes históricas da imigração italiana que demonstram, desde 1875, a sua vocação para a vitivinicultura. Nela, cultiva-se não só a uva e seus produtos, mas a tradição e a cultura da terra itálica que são externalizadas nas músicas, na gastronomia, no dialeto Talian e no sorriso das “nonas”, que encantam os turistas e compõem o patrimônio cultural e a identidade do seu povo. Por esse motivo, o apelo em muitos eventos da região se dá através da enogastronomia.

Muitos destes eventos, como é o caso do *Jantar sob as Estrelas*, têm entre seus proponentes e organizadores o Sindicato Empresarial de Gastronomia e Hotelaria da Região Uva e Vinho (SEGH). A referida entidade também está envolvida na organização do *Degusta Cidade Alta*, juntamente com empresários e empreendedores do bairro.

A metodologia deste trabalho consiste nos pressupostos da pesquisa documental (Cellard, 2012) alicerçado pela História Cultural (Chartier, 2002; 2006), pois são práticas e representações que serão analisadas, elementos fundamentais nesta perspectiva. O referencial teórico compreende a gastronomia, o turismo de eventos, evento de rua e exposições memoriais. Para tanto, dialogamos com os seguintes autores, entre outros: Funk e Machado (2021); Machado (2016); Matias (2007); Moreira (2017); Possamai (2007); Sampaio (2020); Serrão (2020); Tonini, Scotton e Carloto (2021); e Valduga (2011). Ao final, apresentamos o evento *Degusta Cidade Alta* e expomos nossos resultados e considerações analíticas.

2. Abordando o referencial teórico: turismo e gastronomia; turismo de eventos, evento de rua, exposições memoriais

⁴ Festa que celebra a colheita das uvas. Em Bento Gonçalves é realizada de janeiro a março com muitas atividades em várias regiões do município.

Turismo e gastronomia são dois fenômenos que se entrelaçam cada vez mais. De acordo com o portal institucional da Embrapa Alimentos e Territórios (2023, s.p.)⁵, “os gastos com alimentação estão entre as principais despesas dos turistas brasileiros. Só perde para o transporte”. Ainda, de acordo com o mesmo site (2023, s.p.), uma pesquisa de 2012 sobre o turismo doméstico brasileiro apontou um crescimento anual na quantidade de viajantes cujos destinos são “os mais de duzentos festivais gastronômicos que ocorrem anualmente no território nacional”.

A gastronomia está ligada à atividade turística desde a produção, como a transformação do alimento em prato típico que será servido ao visitante (Ferreira; Vieira, 2019). Conforme Ferreira e Vieira (2019), o número de turistas motivados pela vontade de conhecer e desfrutar a culinária de outros lugares é crescente. Dessa forma, o planejamento turístico de várias cidades tem dado atenção a eventos ligados direta ou indiretamente à gastronomia. Sabe-se que para uma atividade turística ser efetiva, é necessário planejar o tipo de evento que se pretende apresentar ao turista. Ela se fundamenta, conforme Sampaio (2010), como um recurso turístico primário, funcionando como um verdadeiro produto turístico, uma vez que rege uma nova segmentação de turismo. Conforme alguns estudos, “a gastronomia é de extrema importância para vivenciar a cultura local, e que os destinos podem promover-se através da mesma, porém ainda não é a razão da escolha de um destino turístico” (Ferreira; Vieira, 2019).

Nesse caminho a escolha é associada a vários elementos que estão relacionados à motivação turística. Na região deste estudo, a Serra Gaúcha, encontramos um patrimônio extremamente vasto e diverso. Como citado anteriormente, a presença dos imigrantes italianos neste espaço marca uma culinária rica e saborosa, determinada, especialmente, pelo cultivo de diversos tipos de uvas, pela produção de vinho, além de massas e produtos derivados. Associar essas produções à culinária, por sua vez, preserva a tradição, bem como pode ser elemento para a consolidação de roteiros gastronômicos, de maneira a fortalecer e desenvolver o turismo.

Para a realização de um evento gastronômico, é importante uma análise de acordo com o tipo de evento, como feiras, desfiles, festivais, exposições etc., e levar em consideração o local, acesso, segurança, boa comida e bebida, enfim, tudo muito planejado, visando o objetivo

⁵ Disponível em: <https://www.embrapa.br/alimentos-e-territorios/areas-de-atuacao/gastronomia-e-turismo>.

Acesso em: 15 nov. 2023.

e o público-alvo, a execução e o pós-evento (Calino, *et al.*, 2014). Nesse sentido, conforme Calino (*et al.*, 2014, p. 15),

a gastronomia representada em eventos de marca gera alternativa de interesse turístico, por isso, um bom planejamento e execução se fazem necessário a fim de tornar o nome do evento significativo pelos visitantes e pessoas daquela localidade, associado tanto a atividade quanto ao local realizado. Os turistas que visitam determinada região desejam participar do modo alimentar com o objetivo de se sentir integrado aos costumes desta, pois possui a necessidade de satisfazer sua curiosidade principalmente quanto ao preparo e o paladar, sendo assim, cuidados com a higiene são fundamentais.

A escolha das receitas e dos produtos a serem ofertados em eventos varia de acordo com cada região e as especificidades de sua colonização. Em Pelotas – RS, por exemplo, elege-se o *doce*, em especial o *quindim*, que se originou das receitas dos antigos escravizados no sul do Brasil, portanto da cultura negra. Em Bento Gonçalves, como já fora colocado, a forte presença da imigração italiana acena para a sua gastronomia, sobretudo em massas e produção de uva, vinho e espumante.

De acordo com Funk e Machado (2021), a atividade turística, já tradicional em muitas regiões, pode receber um melhor aproveitamento quando fomentada junto aos moradores, pois contribui para o desenvolvimento econômico e ambiental do habitat dessas famílias. O turismo é “uma atividade econômica que mobiliza mais de 50 setores produtivos de bens e serviços, requerendo o trabalho de inúmeras categorias técnicas e profissionais” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, 2016, p. 12). Essa atividade é um importante setor socioeconômico em muitos municípios brasileiros, sendo Bento Gonçalves, e toda a Região da Uva e Vinho no Rio Grande do Sul, um dos principais polos de atração de turistas. Destino reconhecido no país pelo seu potencial no segmento de enoturismo (Tonini; Scotton; Carlotto, 2021).

Desta forma, o turismo é uma importante estratégia para integrar as políticas públicas para o setor de forma planejada. Sabendo que há, como já colocado, um crescimento anual na quantidade de viajantes, cujos destinos são os festivais gastronômicos que ocorrem anualmente no território nacional, entendemos que este fenômeno consolida a gastronomia como um atrativo cultural importante. A influência da cultura dessa comunidade receptora na gastronomia vem aumentando o interesse de visitantes por produtos culturais.

Os produtos gastronômicos têm se tornado um dos principais motivadores de deslocamentos turísticos, como se pode verificar nas rotas temáticas e culturais de muitos

eventos apresentados em calendários turísticos. No estado do Rio Grande do Sul, por exemplo, temos a Feira Nacional do Doce, em Pelotas, a Feira Nacional do Vinho, em Bento Gonçalves, o Festival Internacional de Enogastronomia, de Santana de Livramento e Rivera (UY), a Festa Nacional da Uva, em Caxias do Sul, entre outras que têm o foco em produtos vinculados à gastronomia. Cabe trazer a reflexão de Caballero (2003, p. 224), ao tratar do Turismo e gastronomia: “[a]sociar um platô determinado al país que se visita, y al momento vivido, constituye una de las mejores experience del viagem”

Neste rol de atividades, os eventos, vem se consolidando como parte integrante das estratégias econômicas e culturais das regiões. Importante observarmos o que nos traz Serrão e Costa (2022, p. 150): “os eventos e festivais são parte integrante de todas as sociedades através dos quais se celebra a sua herança cultural, proporcionam oportunidades de revitalização e de emprego para a comunidade, assim como o desenvolvimento do comércio”.

Para contribuir de forma sustentável com o desenvolvimento local, devem ser cuidadas as estratégias e ações adequadas, de forma a otimizar os efeitos positivos e minimizar os que forem negativos. O turismo de eventos culturais, conforme Serrão e Costa (2020, p. 152), “é caracterizado pela sua capacidade de gerar benefícios econômicos e ambientais enquanto promove benefícios sociais para a comunidade”.

Assim, é imprescindível a valorização dos produtos locais através de medidas de incentivo, para que potencializem o desenvolvimento local através do turismo. A realização de um festival ou de uma mostra gastronômica é uma destas formas, na qual o evento *Degusta Cidade Alta* se enquadra perfeitamente.

Importante ressaltar que, ao valorizar o patrimônio cultural de uma região, associam-se pontos determinantes para o desenvolvimento do turismo. Uma experiência positiva nesse aspecto desperta no visitante o desejo de conhecer os valores culturais desse lugar, como gastronomia, história (memorial) e tradição dos povos que habitam a região, trazendo suas características culturais.

Considerando que abordamos um evento turístico e gastronômico que também é um evento de rua, passaremos a discorrer sobre esta temática.

Apensar da designação “evento de rua”, na verdade, esses eventos também são realizados em parques, praças, pátios, desde que sejam considerados locais públicos (Moreira, 2017). O *Degusta Cidade Alta* aconteceu nas ruas ao entorno da Praça Rui Lorenzi, conhecida como Praça das Rosas, e na própria praça, o que veremos melhor na descrição do evento. Nele,

acontece uma exposição fotográfica e histórica do bairro, a qual é realizada no interior da Igreja Cristo Rei, que fica junto à Praça.

Conforme Moreira (2017, p. 26), “a escolha deve levar em consideração características capazes de acolher o público de interesse, além de ter uma estrutura para suportar os atrativos que serão selecionados”. Um fator decisivo para participação, ou não, no evento é a escolha de um local atrativo. Se o local for ocorrer ao ar livre, é importante prever a possibilidade de chuva e definir se haverá estruturação temporária preventiva à chuva ou se o evento será adiado.

Fazem parte desses eventos exposições, fotografia, artesanato, seminários, festivais de cinema, de teatro e de música, jornadas gastronômicas, entre outras manifestações (Moreira, 2017). Com a exposição de fotografias integrando as ações do evento *Degusta Cidade Alta*, passamos a analisar alguns elementos teóricos sobre essa temática, sobretudo pelo fato de a exposição memorial ter sido um dos atrativos para os visitantes.

As grandes exposições tornaram-se comuns na Europa a partir da segunda metade do século XIX. Conforme Possamai (2007) e Matias (2007), a primeira exposição universal organizada ocorreu em Londres, no ano de 1851. Na sequência, Paris seguiu a capital inglesa, destacando-se a de 1889, em que a “Torre Eiffel foi considerada um monumento da nova era tecnológica” (Possamai, 2007, p. 331). O Brasil vai começar a se integrar nesta frente, promovendo exposições nacionais organizadas pela Corte, com o objetivo de afirmação da imagem de um país civilizado (Possamai, 2007). Além destas, aconteceram outras exposições bastante importantes, como a de 1922, na Semana de Arte Moderna, já na República. Importante também a figura do Imperador D. Pedro II, apaixonado pela fotografia; era um visitante ilustre de algumas feiras internacionais, como a Exposição do Centenário da Independências dos EUA, em 1876⁶.

Conforme Wunder (2006, p. 2), uma fotografia é um pacote, na medida em que nos “fornece dados sobre os lugares, as pessoas, as épocas e os acontecimentos”. Assim, ela ganha um grande valor como registro histórico e, de forma mais radical, como documento de comprovação dos fatos. Em uma exposição de fotos antigas, tanto para os turistas, como para o

⁶ Informação encontrada no site da Biblioteca Digital do Brasil. Disponível em:

[https://bndigital.bn.gov.br/artigos/imperio-do-brasil-d-pedro-ii-na-exposicao-do-centenario-da-independencia-dos-estados-unidos-em-1876/#:~:text=O%20Brasil%20participou%20oficialmente%20de,%20e%20Filad%C3%A9lfia%20\(1876\).](https://bndigital.bn.gov.br/artigos/imperio-do-brasil-d-pedro-ii-na-exposicao-do-centenario-da-independencia-dos-estados-unidos-em-1876/#:~:text=O%20Brasil%20participou%20oficialmente%20de,%20e%20Filad%C3%A9lfia%20(1876).)

Acesso em: 20 nov. 2023.

público local, retratando uma determinada região, bairro ou cidade, é normal que os elementos ali expostos provoquem sentimentos, curiosidades, perplexidades, enfim, de certa forma, captura a atenção de quem passa por ali.

Fotografias antigas trazem-nos a questão da memória, e quando tratamos da memória, convocamos, junto, a questão do esquecimento. Ora, a temática da memória é uma preocupação antiga e remonta aos filósofos gregos – Sócrates, Platão e Aristóteles – que pensaram sobre ela, e, ao longo da história, muitos outros pensadores discutiram a temática (Machado, 2016). Um autor importante sobre o tema da memória é Maurice Halbwachs, sobretudo em sua obra *Memória Coletiva*. Conforme Possamai (2007, p. 338),

em Halbwachs, é enfatizado, principalmente, o aspecto de construção da memória, realizada a partir da inserção do indivíduo num determinado grupo. Para ele não existiria uma memória estritamente individual, pois as lembranças são construídas a partir do envolvimento, principalmente afetivo, no interior de um grupo.

Devido ao fato de a cidade de Bento Gonçalves ter recebido muitas mudanças em sua configuração original, sobretudo nos últimos 30 anos, muitas fotos utilizadas na exposição levaram a moradores mais antigos a lembrança de algo que não mais existe. Torna-se interessante o que escreve o pensador Walter Benjamin, trazido em Possamai (2007), que, em seus escritos, havia mergulhado em suas lembranças de infância na tentativa de registrar a memória da cidade de Berlim, antes que esta fosse destruída pela Segunda Guerra. Muitas das fotos utilizadas na Exposição Memórias da Cidade Alta trazem imagens da cidade que não existem mais, como a Praça antes de ser a Praça das Rosas. Isso mexe com as lembranças de quem viveu uma época anterior e com a imaginação de quem é mais novo. Abaixo, ilustramos a apresentação de abertura da exposição, com a curadoria e as autorias das fotos e acervos.



Figura 1 – Cartazes de divulgação e colocados na entrada da Exposição

Fonte: Arquivo dos autores (digitalizado)

A memória não se faz sem o esquecimento e estará sempre ameaçada pela amnésia. Sob esse prisma, fazem-se necessárias as palavras de Possamai (2007, p. 340): “[s]e a memória da cidade pode estar presente nas narrativas, orais ou escritas, no seu espaço material, nas imagens produzidas por artistas ou fotógrafos, da mesma forma encontra-se ali o seu esquecimento”.

3. O evento “Degusta Cidade Alta”

Passamos a apresentar um pouco do evento *Degusta Cidade Alta*, enquanto um exemplo de evento gastronômico e de rua, constituído recentemente e cuja duração é de um dia. Duração contrária à de outros eventos tradicionais, como a Feira Nacional do Vinho, que se estende por mais de 7 dias.

O bairro Cidade Alta tem histórias emblemáticas, sendo assim conhecido oficialmente desde 1971. Foi nesse local, em 1875, que chegaram os primeiros imigrantes italianos, nas proximidades de onde hoje está situada a igreja Cristo Rei. O bairro já ocupou manchetes, sendo reconhecido como bairro boêmio. Apresenta um patrimônio arquitetônico surpreendente, múltiplos negócios, hotelaria, turismo e diversidade gastronômica.

O evento de rua nasce por iniciativa de empresários do bairro, com realização do SEGh Região Uva e Vinho e Prefeitura Municipal. Teve o apoio, já na primeira edição, em outubro de 2022, da Paróquia Cristo Rei e foi viabilizado pela união de muitas pessoas. Em 2023,

constam: Vinícola Aurora, Orquídea Alimentos, Giordani Turismo, Super Apolo, Migliavacca Contabilidade, Sicredi Serrana, Laghetto Hotéis, AEARVBG, Vida e Flor, Aromantheia, Cainelli Comercial de Gás, Via Sul, Centrocópias e Center Luz.

O objetivo do evento, segundo seus organizadores, é o de valorizar e promover os empreendimentos localizadas no Bairro Cidade Alta. Além disso, visa proporcionar aos moradores e turistas um evento para desfrutar da hospitalidade do bairro, com acesso à cultura, à gastronomia, ao entretenimento e a muitas histórias deste bairro de Bento Gonçalves. Com o resultado positivo da primeira edição, os organizadores já se prepararam para uma segunda edição, que veio acontecer no dia 11 de novembro de 2023. Assim como na primeira edição, aconteceu a Exposição Memórias da Cidade Alta.

A seguir, veremos duas imagens do site *Bento e Região Convention e Visitors Bureau*, referente a divulgação do evento⁷.

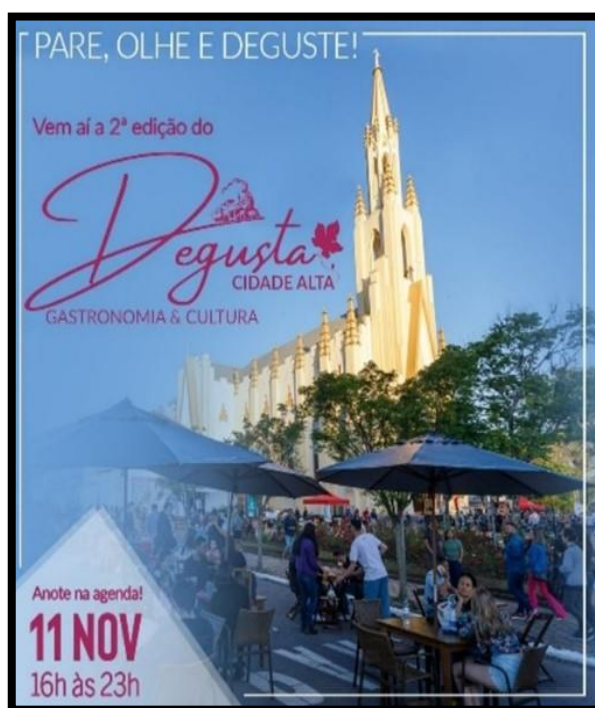


Figura 2 – Propaganda nas mídias chamando para o evento

Fonte: site *Bento e Região*

⁷ As imagens podem ser acessadas em: <https://visitebentoeregiao.com.br/pt-BR/eventos/degusta-cidade-alta>. Acesso em: 21 nov. 2023.



Figura 3 – Material de divulgação nas mídias

Fonte: site *Bento e Região*

Nas figuras 2 e 3, podemos observar uma mostra do material publicitário, explorando imagens do bairro, do evento e das empresas apoiadoras. A figura 2, especificamente, utilizada nas mídias digitais, era atualizada constantemente, até o dia do evento.

O evento segue as características de um evento de rua, assim como acompanha várias questões referentes ao planejamento, como veremos neste artigo, onde traremos Canton (1998) e Moreira (2017). Observemos os dados a seguir retirados do site *Bento, Pura Inspiração* (2023, s.p.)⁸:

2ª Degusta Cidade Alta

Serviço: 2ª Degusta Cidade Alta

Quando: 11 de novembro de 2023

Onde: na Praça Padre Rui Lorenzi, a charmosa Praça das Rosas. E nas vias do entorno: Av. Dr. Antonio Casagrande e Ruas Visconde São Gabriel e Duque de Caxias.

Acesso: entrada franca

Formato: evento de rua

Aviso: em caso de chuva o evento será cancelado

Realização: SEGH Região Uva e Vinho e Prefeitura Municipal de Bento Gonçalves

Apoio: Prefeitura Municipal através de suas Secretarias Municipais, Paróquia Cristo Rei, Vinícola Aurora, Orquídea Alimentos, Giordani Turismo, Super Apolo, Migliavacca Contabilidade, Sicredi Serrana, Laghetto Hotéis, AEARVBG, Vida e Flor, Aromanteia, Cainelli Comercial de Gás, Via Sul, Centrocópias e Center Luz.

⁸ Disponível em: <https://bento.tur.br/2023/11/bento-recebe-a-2o-edicao-do-degusta-cidade-alta/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

Sobre bloqueio de ruas: no entorno da praça as ruas estarão totalmente bloqueadas. Ou seja a rua e o estacionamento da Av. Dr. Casagrande (quadra em frente a Praça das Rosas), Rua Duque de Caxias, (a partir do Boteco Sports/Apolo) e a Rua Visconde de São Gabriel (as duas vias, a partir da esquina da praça até a Dr. Casagrande), estarão fechadas.

O fechamento total das ruas está programado para o dia 11/11 a partir das 05h para montagem.

A liberação das ruas está prevista para as 03h no dia 12/11, após término e desmontagem do evento.

Nesta segunda edição havia previsão de chuva para a tarde, o que de fato aconteceu, porém após as 16h, conforme previsão, a chuva parou e o evento pode começar na hora prevista. Aos poucos o público começou a chegar e à noite já havia um grande movimento, o que acabou lotando as ruas onde se realizava o *Degusta Cidade Alta*.



Figura 4 – Fotografia do evento no começo da noite

Fonte: Acervo pessoal dos autores

No decorrer do evento, aconteceram várias apresentações artísticas de músicos da cidade e região. Durante todo o dia a Exposição Memórias da Cidade Alta esteve aberta ao público, na parte interna do templo da Igreja Cristo Rei, com grande participação de pessoas que para ali se dirigiam para ver a exposição e o templo que por sua vez, também é um patrimônio cultural considerável.

4. Metodologia

Conforme exposto na introdução, este trabalho constrói-se metodologicamente a partir da pesquisa documental (Cellard, 2012) alicerçada pela História Cultural (Chartier, 2002;

2006). As práticas e representações que serão analisadas, advindas do evento *Degusta Cidade Alta*, são elementos centrais nesta perspectiva.

Para Chartier (2002), representações são construções sociais da realidade, a partir das quais os indivíduos e grupos projetam e fundamentam suas visões de mundo a partir de seus interesses e de seu grupo. As percepções do social não são discursos neutros, pois produzem estratégias e práticas sociais. Estas, são "práticas culturais", estratégias de pensar a realidade e construí-la (Burke, 1992). Cellard (2012), em relação ao documento, nos apresenta esse objeto como elementos necessários para uma boa análise da documentação escrita; neste trabalho, ampliamos a definição para abarcar documentos iconográficos: a localização, representatividade e a autenticidade.

O evento que trouxemos para exemplificar e adequar ao nosso estudo envolve a visão de mundo dos operadores da ideia, a partir dos seus interesses. O bairro aproveita o perfil turístico da cidade, divulgando seus empreendimentos e patrimônio do entorno (tática), aproveitando um local consagrado por visitantes (estratégia) onde fica a Praça das Rosas, a Igreja Cristo Rei e a Estação da Maria Fumaça. Quando falamos em tática e estratégia estamos nos baseamos em de Certeau (1998). também devem estar alinhadas à esquerda e em negrito.

5. Resultados e implicações práticas e/ou teóricas

Nossos estudos revelaram aspectos que muitas vezes não são notados pelos promotores de eventos similares, especialmente em locais que estão dando os primeiros passos no desenvolvimento do turismo gastronômico. Nesse sentido, a necessidade de orientações sobre a organização de eventos é bastante relevante. A seguir, elaboramos algumas tabelas baseadas em Canton (1998) e que ajudam a nortear a organização de um evento:

Tabela 1 – Informações para atuação profissional

Planejamento	- estabelecimento de esquema orientador, relativo às funções futuras;
Organização	- agrupamento lógico de tarefas.
Direção	- tomada de decisões entre diversas alternativas; - transmissão de ordens; chefia de subordinados e coordenação das atividades individuais.
Controle	- verificação da execução do plano, a fim de corrigir os desvios e atingir os objetivos preestabelecidos.

Fonte: Canton (1998)

Tabela 2 – Questões a serem analisadas

Em relação ao público	• o evento será considerado aberto, fechado ou misto;
Do ponto de vista do mercado	• qual a abrangências geográfica e demográfica referente a públicos: próprio (do evento) e de terceiros (empresas em geral, sindicatos, associações e outros);
Quanto aos objetivos da proposta	• comercial (patrocinadores, apoios, participantes comerciais); de interesses generalizados (participantes, compradores, fornecedores, transportadoras, agências);
Quanto à abrangência	• público próprio (do evento) e de terceiros (empresas em geral, sindicatos, associações e outros).

Fonte: Canton (1998)

Tabela 3 - Observações e resultados a serem avaliados

- impacto; - concentração de público; - imagem positiva associada à marca; - efeito residual de comunicação, através de notícias nos meios e veículos de comunicação; - volume de verba condizente com o retorno esperado; - qualidade na organização e implementação pelo plano de divulgação – mídia e assessoria de imprensa, levantamento de opiniões, tabulação e análise.

Fonte: Canton (1998)

Ainda é importante entender que, para cada segmento, há que ser analisada e elaborada a estratégia de comunicação adequada. Enfim, como vimos, um bom planejamento pode garantir um ótimo evento.

6. Considerações finais

Eventos gastronômicos e de rua têm sido cada vez mais utilizados em muitas cidades para divulgar seus produtos e atrativos. Assim, entendemos que um olhar sobre este tipo de evento, de forma mais atenta, é de suma importância tanto para pesquisadores, como para quem se envolve ou faz parte da organização de eventos similares.

Sabendo que a atividade turística pode receber um melhor aproveitamento quando fomentada junto aos moradores, o exemplo do *Degusta Cidade Alta* vem justamente neste sentido, envolvendo a comunidade e aproveitando o potencial gastronômico que possui. Esta comunidade, sob a coordenação do SEGH, promove um evento que qualifica ainda mais o turismo de Bento Gonçalves. O fato de buscar valorizar um bairro, torna necessário trazer a sua história e, para isso, uma exposição fotográfica é bastante propícia.

Podemos perceber, a partir do referido exemplo, que o turismo pode contribuir para o desenvolvimento econômico e ambiental do habitat das famílias envolvidas. E, ainda, pode ser enriquecido com o conhecimento histórico e cultural do local, como exposições, brincadeiras, apresentações artísticas, aproveitando o potencial da região. Por fim, ressaltamos que, por óbvio, não esgota neste texto a discussão sobre gastronomia e turismo. Aqui, apenas apontamos alguns elementos que podem contribuir para o entendimento da temática.

7. Referências bibliográficas

CALINO, C. F. D. R. et al. O Evento como Ferramenta de Atração e Retenção de Clientes no Setor Gastronômico. **XI Simpósio de excelência em gestão e tecnologia**, <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/1620418.pdf>. Acesso em 14 nov. 2023, 2014.

BURKE, P. (Org.). **A Escrita da história**: novas perspectivas. Tradução Magda Lopes. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

CABALLERO, M. C. Turismo cultural y Gastronomía. In: LACANAU, G. C.; NORRILD, J. A. (Orgs.). **Gastronomía y Turismo**: Cultura al plato. Buenos Aires: CIET-Centro de Investigaciones y Estudios Turísticos, 2003. p. 217-226.

CANTON, M. Evento: da proposta ao planejamento. **Turismo: visão e ação**, v. 1, n. 1, p. 101-114, 1998.

CELLARD, A. A análise documental. In: PIRES. (Org.). **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos/tradução de Ana Cristina Nasser. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

de CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

CHARTIER, R. **A história cultural**: entre práticas e representações. Tradução Maria Manoela Galhardo. 2 ed. Miraflores. Portugal: DIFEL - Difusão Editorial S.A., 2002.

CHARTIER, R. A “Nova” História Cultural existe? In: LOPES, A. H.; VELLOSO, M. P.; PESAVENTO, S. J.(Org.). **História e Linguagens**: texto, imagem, oralidade e representações. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006. p. 173-198.

FERREIRA, I. D.; DE VIERA, E. V. A influência da Gastronomia na escolha de um destino turístico. **Fólio-Revista Científica Digital-Jornalismo, Publicidade e Turismo**, v. 5, n. 1, p. 38-53, 2019.

FUNK, C. H. M.; MACHADO, C. J. de A. O Projeto “Educação em Turismo para Estudantes do 8º e 9º anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Lóris Antônio Pasquali Reali em Bento Gonçalves/RS”. **RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, Foz do Iguaçu/PR, v. 7, set. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. IFRS. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Hospedagem Subsequente ao Ensino Médio**. Bento Gonçalves: IFRS, 2016. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/bento/wp-content/uploads/sites/13/2019/03/ppc-final-com-a-resolu%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 20 jun., 2019.

MACHADO, C. J. de A. **Teatro Esperança de Jaguarão (RS): Lugar de memória e de história**. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

MATIAS, M. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. São Paulo: Editora Manole, 2007.

MOREIRA, I. B. **Picnic Cultural no Museu: um estudo de caso sobre os eventos de rua**. TCC (Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

POSSAMAI, Z. R. Olhar passageiro: um álbum de fotografias entre memória, esquecimento e imaginário. **História Unisinos**, v. 11, n. 3, p. 330-341, 2007.

SAMPAIO, F. A gastronomia como produto turístico. **Exedra: Revista Científica**, n. 4, p. 119-134, 2010.

SERRÃO, S.; COSTA, R. Os Eventos Culturais como promotores do desenvolvimento local: O Caso da Festa do Vinho Madeira. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, n. 34, p. 149-164, 2020.

TONINI, H; SCOTTON, R. F.; CARLOTTO, O. B. Formação profissional no setor de turismo na Serra Gaúcha:: o papel do IFRS Campus Bento Gonçalves. **RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 7, 2021.

VALDUGA, V. **Raízes do turismo no território do vinho: Bento Gonçalves e Garibaldi - 1870 a 1960 (RS/BRASIL)**. Porto Alegre: UFRGS, 2011. Tese (Doutorado em Geografia), Programa de Pós-graduação em Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

WUNDER, A. Fotografias como exercício do olhar. In: 29ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e

Pesquisa em Educação. Grupo de Trabalho 16 - Educação e Comunicação. 2006. Caxambu, MG. **Anais da....** Caxambu: MG, 2006.1 CD-ROM.